

Ciências Biológicas

Maritacas (*Psittacara leucophthalmus*) vítimas de garroteamento nos anos de 2015-2025 recebidas no Ambulatório de Animais Selvagens do Hospital Veterinário - UFLA

Josephine de Souza Luz Clementino de Assis - 6º Módulo do curso de Ciências Biológicas, UFLA. Contato: josephine.assis@estudante.ufla.br

Rodolfo Marques Marinho Pinto - 6º Módulo do Curso de Zootecnia, UFLA. Contato: rodolfo.pinto@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A maritaca (*Psittacara leucophthalmus*) é uma ave da ordem Psittaciformes, pertencente à família Psittacidae. Amplamente difundido por quase todo o Brasil, este animal está distribuído por zonas rurais e cidades sendo considerada uma ave sinantrópica, acrescido à isso, seu status de conservação é Pouco Preocupante. No decorrer dos últimos 10 anos, o Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) recebeu 92 maritacas com a queixa de garroteamento, do número total de casos: 26,09% (n=24) vieram a óbito, 53,26% (n=49) foram eutanasiadas devido a complexidade dos casos, 9,78% (n=9) foram reintroduzidas à natureza e apenas 10,87% (n=10) foram encaminhadas para o Instituto Federal de Florestas (IEF). O garroteamento ocorre devido ao entrelaçamento de materiais sintéticos, linhas de pipa e fios de costura e/ou fios de cabelo e fios de cobre nas patas, impedindo a circulação sanguínea e limitando a movimentação da ave. Por se tratar do único membro com dígitos, os membros pélvicos são de suma importância na sua sobrevivência. Sem eles, as maritacas não conseguem se alimentar, se defender, alçar voo ou se empoleirar, tornando-as alvos fáceis para predadores já que ficam com a mobilidade reduzida, marcando assim, o fim da vida do animal na natureza. Levando em consideração o que foi dito acima e o aumento da perda de habitat em áreas naturais e o desmatamento, podemos reconhecer que esses casos estão se tornando cada vez mais comuns, visto que a adaptação dessas aves em áreas antrópicas já é uma realidade e é o principal motivo do contato com objetos não naturais. As consequências de sua presença nesses ambientes é negligenciada por não existirem medidas cabíveis na prevenção de acidentes, por esse motivo, muitas dessas aves quando resgatadas já chegam em um estado crítico e com o membro extremamente comprometido, o que explica a elevada taxa de óbitos e eutanásias.

Palavras-Chave: periquitão, sinantrópica, psitacídeos.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/Yz0z0o5bO_c